

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO BÁSICO**

**Marcos Geraldo Larcher de Sousa**

**As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico: uma proposta  
pedagógica de uso da gamificação**

**Juiz de Fora**  
**2019**

**Marcos Geraldo Larcher de Sousa**

**As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico: uma proposta pedagógica de uso da gamificação**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadora: Andréa Silveira de Souza  
Coorientadora: Roseli Detoni Fontes

**Juiz de Fora**  
**2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Geraldo Larcher de Sousa, Marcos.

As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico: uma proposta pedagógica de uso da gamificação / Marcos Geraldo Larcher de Sousa. -- 2019.

24 f.

Orientadora: Andréa Silveira de Souza

Coorientadora: Roseli Detoni Fontes

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico. 2. Trabalho Acadêmico. 3. Gamificação. I. Silveira de Souza, Andréa, orient. II. Detoni Fontes, Roseli, coorient. III. Título.

**Marcos Geraldo Larcher de Sousa**

**As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico: uma proposta pedagógica de uso da gamificação**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 27 de abril de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Andréa Silveira de Souza - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Dr. Henrique de Paiva Albuquerque  
Universidade Federal de Juiz de Fora

“Pensar é agir sobre o objeto e transformá-lo” (JEAN PIAGET).

## RESUMO

O ponto de partida desse trabalho foi buscar novas formas de atrair o interesse dos alunos do ensino fundamental II para o aprendizado de língua inglesa. Dessa maneira, optou-se pelo uso de “gamificação” como recurso pedagógico para atingir esse objetivo. Assim, esse trabalho consiste na apresentação de um plano de aula fundamentado acerca do componente curricular de Língua Inglesa para alunos do segundo ciclo do ensino fundamental, alunos estes não repetentes, mas com histórico de aprendizagem marcado pela rejeição ao aprendizado de novos idiomas.

Os conteúdos trabalhados foram a utilização do modo imperativo para a construção de mensagens em inglês e o estudo e emprego dos verbos preposicionados (*phrasal verbs*). A opção por esses conteúdos e pela abordagem pedagógica proposta neste trabalho respalda-se em revisão de literatura e na minha experiência enquanto profissional docente da área de línguas estrangeiras na educação básica. É por observar cotidianamente essa realidade que optei por apresentar um plano que tenha como eixo orientador uma abordagem pedagógica lúdica e dinâmica, voltada para os processos de interação dos alunos entre si, com o professor, com os conteúdos pedagógicos e com as atividades propostas. Também é importante salientar que uma das metas desenvolvidas foi a autonomia comunicativa dos estudantes, permitindo que eles construam o próprio processo de aprendizado com criatividade e diversão. Todo esse esforço conduziu à conclusão de que a experiência foi adequada e interessante, o que abre novas possibilidades de desdobramento das atividades e da proposta de intervenção pedagógica aqui discutidas.

Palavras-chave: Língua inglesa. Gamificação. Comunicação.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA .....	16
1.1. DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.....	16
1.2. CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.....	16
1.3. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	16
1.4. PÚBLICO-ALVO.....	26
1.5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	26
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	27
1.7. TEMPO PREVISTO.....	27
1.8. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação de uma proposta didática que visa estabelecer uma dinâmica diferenciada de interação social e de aprendizagem no ambiente de sala de aula. Tal dinâmica é expressa aqui na proposição de um plano de aula, que permitirá, no meu entendimento, o ensino de língua inglesa a partir de uma perspectiva lúdica, explorando recursos que envolvem a instrumentalização de games e de redes sociais. Nesta proposta didática, a “gamificação”, fenômeno cultural que gera interesse cada vez maior dos alunos em relação ao conteúdo a ser ministrado, torna-se uma aliada do processo de aprendizagem e não uma barreira, como geralmente ocorre em relação aos meios tradicionais de ensino. O uso também de redes sociais autoriza que os alunos possam interagir de modo mais intenso e menos protocolar, sem que se perca de vista os conteúdos de aprendizagem que estão sendo desenvolvidos.

Foi escolhida a língua inglesa para a construção deste plano em virtude da necessidade de se desenvolver recursos para o ensino deste conteúdo que, muitas vezes, é desinteressante ou mesmo desmotivador para alunos da educação básica. No meu entendimento, essa apatia pela língua inglesa acontece em virtude de uma aparente ausência de vínculo entre a disciplina em questão e o cotidiano do próprio estudante que, no curto prazo, não vê utilidade ou praticidade em relação a um novo idioma. Soma-se a isso a urgência de inserção desse estudante no mercado de trabalho, sem que o conhecimento de uma língua a mais se mostre como uma possibilidade de empregabilidade, como habilidade que venha a abrir portas em novos campos de atuação. A ideia do presente plano também é oferecer melhoramentos no processo de ensino, a partir da perspectiva de que o aluno, quando interage e debate ativamente e ludicamente sobre o conteúdo, encontra novas motivações e interesses para seguir trilhando o processo de construção de conhecimento.

No que concerne à metodologia de construção do plano, o embasamento se sustentou em consulta a referências bibliográficas sobre o tema, tais como Fardo (2013) e Kapp (2012), além de pesquisas sobre outros documentos didáticos, tais como planos de ensino disponíveis na internet e sites voltados para práticas didáticas e pedagógicas, o que muito auxiliou na concepção de um plano que busca fugir do lugar comum e dos enquadramentos pragmaticamente explorados por outros professores e pesquisadores. Assim, entendo ser possível elaborar uma proposta ainda não tão empregada de inovação didática, no intuito de ofertar à clientela escolar uma visão alternativa quanto à exposição, transmissão e assimilação dos conteúdos propostos para o componente pedagógico Língua Inglesa.



## **1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.**

### **1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.**

A disciplina para a qual esse plano didático se destina é a Língua Inglesa. Meu intuito é oportunizar aos alunos um processo de aprendizagem que lhes permita desenvolver de maneira mais ampla seu repertório linguístico e sua capacidade de comunicação nesse idioma.

### **1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso se expressa em um plano de aula que é estruturado em dois dias de atividades, com duração de cem minutos diários e subdividido em diferentes atividades para cada dia. Será demandada uma ampla sala de aula, com computadores para cada aluno a fim de permitir que eles possam ter acesso a redes sociais e outros conteúdos online.

A primeira atividade, a ser realizada na primeira aula do primeiro dia, consiste na apresentação formal do tema proposto, ou seja, a construção de mensagens em inglês com o verbo no modo imperativo (*imperative form*). Após a apresentação do assunto, a turma é estimulada a participar de um jogo ao estilo “o mestre mandou” em que o líder (escolhido pela própria turma) elege alguns verbos de uma lista exposta no quadro e os alunos o respondem gestualmente, tendo, então, de entender o significado do verbo escolhido. Em seguida, os alunos são separados em duplas e precisam criar frases no imperativo com verbos utilizados no jogo. Essas frases precisam ser engraçadas e fora do óbvio. As frases serão transcritas em um editor de texto dos computadores existentes em sala de aula e, posteriormente, serão lidas em voz alta por cada dupla. O professor, então, auxiliará os alunos na pronúncia e no entendimento dos significados das frases.

Evidentemente, o professor pode colaborar para que os alunos consigam elaborar as frases de maneira criativa e lúdica, pois assim, conforme, Piaget (1990), eles serão futuramente capazes de fazer isso por si mesmos. Ao fim, os educandos devem postar as frases em alguma rede social de preferência particular e desafiar os seus seguidores a traduzir corretamente cada uma delas. As duplas que conseguirem ter suas frases traduzidas serão contempladas com um singelo presente.

Será realizada na segunda aula do primeiro dia a última atividade do dia, através da apresentação de frases, das quais será extraída uma lista de substantivos. A partir desses substantivos, as duplas se desafiarão mutuamente, sendo que uma proporá um substantivo e a outra terá de responder com um verbo que indique a ação a ser tomada em relação à palavra apresentada. Por exemplo, uma dupla pode apresentar o substantivo “*office*” (escritório) e a outra dupla tem de responder o que fazer perante o “local de trabalho”, sendo algumas opções possíveis “*to work hard*”, ou seja, trabalhar intensamente ou “*to cheat the boss*”, em outras palavras, encontrar uma forma de enganar o chefe para não ter de labutar. A atividade é complementada com a dupla desafiada tendo de construir uma frase com o substantivo “*office*”, enquanto a dupla desafiadora precisa elaborar uma oração com o verbo empregado (“*to work*” ou “*to cheat*”).

Para o segundo dia de atividade, na primeira aula, foi escolhido como tema o conteúdo “*phrasal verbs*”. Dessa forma, a aula é iniciada com a apresentação formal do assunto, que requer bastante atenção e cuidado por se tratar de formas verbais com significado diferente em relação ao conceito original dos verbos. Por exemplo, o verbo “*to give*” representa o ato de doar ou de conceder algo a alguém. No entanto, o “*phrasal verb*” “*to give up*” tem como tradução mais indicada o ato de desistir ou de abandonar algum tipo de disputa ou intento. Após a apresentação, a turma será dividida em grupos que, por sua vez, terão de elaborar um pequeno roteiro a ser apresentado perante a classe como uma representação teatral. Nesse momento, o professor colaborará intensamente com a formulação dos roteiros e com as dúvidas inerentes. Também será estimulado desenvolvimento de diálogos criativos e que fujam dos lugares comuns.

Após isso, os alunos irão se apresentar perante a turma. Todas as apresentações serão encorajadas e eventuais erros de pronúncia ou de gramática não serão enfatizados. Evidentemente, caso a turma tenha dificuldade de compreender o teor dos diálogos, o professor elucidará o que for preciso para a compreensão plena de todos.

Ao fim das apresentações, os alunos irão eleger a apresentação que mais agradou e os vencedores receberão pontos extras.

Na segunda aula do segundo dia, será proposta a penúltima atividade que consistirá na elaboração de um texto coletivo digital com a utilização maciça dos “*phrasal verbs*”. Cada grupo será responsável pela elaboração de um parágrafo. Assim que um grupo terminar seu respectivo parágrafo, o seguinte deve apresentar sua contribuição até que todos os estudantes tenham participado do processo. Em seguida, professor e turma irão trabalhar na tradução do texto, o que, certamente, acarretará situações divertidas e dinâmicas para a turma.

Para finalizar, será aplicada uma atividade de fixação valendo nota. Essa abordagem se pautará por valorizar o que os alunos de fato entenderam e o que eles conseguem fazer com esse conhecimento para construir a própria comunicação em língua inglesa. Espera-se, assim, que todos possam aprender e assimilar conhecimentos novos de maneira criativa e divertida, sempre com enfoque na comunicação e na construção individual do saber. Ao final, será feita a correção comentada da atividade de fixação para que os alunos possam entender onde erraram e como melhorar seu desempenho linguístico. As notas serão atribuídas e informadas futuramente, após a conferência dos documentos.

A metodologia que explorei para elaborar essa sequência didática se baseia nos conteúdos que pesquisei (livros, artigos e sites) e também na minha experiência efetiva como docente da rede pública de ensino. O objetivo é que se tenha uma aprendizagem fluída e direta, que dialogue com o cotidiano dos alunos e permita a eles desenvolver a plena comunicação em língua inglesa. O foco é estimular integralmente a construção de mensagens em novo idioma, sem dar tanta ênfase apenas às questões gramaticais.

Esmiuçando tudo o que foi supracitado em nosso plano de ensino, serão trabalhados dois tópicos fundamentais do componente curricular de Língua Inglesa: a utilização do modo imperativo na construção de frases e o emprego/significado dos “*phrasal verbs*”

O modo imperativo, de fato, é um tópico cujo ensino não se torna tão obstrutivo por se ter, no inglês, um mecanismo gramatical bem similar ao seu correlato modo na língua portuguesa. Assim, aos alunos será explicado de modo bem didático e lúdico como se textualiza esse modo verbal no idioma britânico. Para termos uma base sobre a qual trabalhar, seguiremos o modelo, desenvolvido pelo autor desse trabalho, que se expõe logo abaixo:

O **imperativo** é um modo verbal empregado pelo orador para instruir diretamente o ouvinte. Pode aparecer na forma de uma sugestão, um pedido, um conselho ou uma proposta para que uma determinada ação seja realizada. Ao contrário do que estudamos na formação do verbo no infinitivo, o modo imperativo não requer o uso da partícula “to” para organizar uma sentença. Além disso, não é explícita a presença do sujeito, pois é muito óbvio que a frase se dirige diretamente para a pessoa com quem se está falando.

Exemplos:

- *Speak English. The life isn't a soap opera.* (Falem inglês. A vida não é uma novela.) – O verbo “*to speak*” (fale) está no imperativo nessa sentença, o que dispensa o uso da partícula “*to*”.

Nesse momento, em particular, os alunos não entenderão o contexto da frase. Isso nos trará a oportunidade de explicar a eles que a vida não é como as novelas da TV Globo em que os personagens falam apenas em português, mesmo com a narrativa sendo ambientada em países estrangeiros. É uma forma de contextualizar o ensino pela própria realidade na qual o aluno e a turma estão inseridos, ao mesmo tempo em que ressaltamos a importância do idioma. Ressalva feita, seguimos com o roteiro:

O imperativo poderá indicar algumas ações, como:

Convite: *Let's go to the movies.* (Vamos ao cinema). Em caso de convites, é sempre aconselhável utilizar o “*Let's*” antes do restante da frase. Outro exemplo semelhante: *Let's play videogame.* (Vamos jogar videogame).

Oferta: *Have a piece of my pizza.* (Pegue um pedaço da minha pizza).

Ordem: *Do your homework tonight.* (Faça seu dever de casa hoje à noite).

Pedido: *Please, answer the door.* (Por favor, atenda quem está à porta).

Conselho: *Get out from the friendzone.* (Caia fora da zona da amizade).

Aqui também aparece mais uma oportunidade de interagir com a turma, abordando a questão da *friendzone*, situação em que uma pessoa se interessa por outra sem ser correspondida da mesma maneira. Em outras palavras, enquanto uma das partes busca um relacionamento amoroso, a outra só aceita a amizade entre elas. Assim, vários alunos vão advertir os respectivos colegas de estarem na *friendzone*, o que permitirá que a aula se torne um pouco mais descontraída. Em relação ao roteiro, seguimos assim:

Observações sobre o uso do imperativo:

Se o falante tem a intenção de enfatizar o uso do imperativo na construção da frase, ele pode colocar o auxiliar “*do*” no começo da frase.

Exemplos:

*Do eat your salad.* (Coma MESMO sua salada).

*Do study English.* (Estude MESMO inglês).

*Do listen your parents.* (Escute MESMO seus pais).

*Do respect your teachers.* (Respeite MESMO seus professores.)

Classe, é evidente que o termo em português MESMO não corresponde semanticamente ao auxiliar “do”. Porém, como a ideia é enfatizar o imperativo usado na frase, em português esse é o recurso que se usa para se ter o mesmo efeito, daí a presença dele nas traduções dos exemplos apresentados.

Se a intenção for criar uma frase mais educada, basta colocar a palavra “*please*” (por favor) no começo ou no final da frase.

Exemplos:

*Please, call to my doctor.* (Por favor, ligue para o meu médico).

*Borrow me money, please.* (Empresta dinheiro para mim, por favor).

*Please, forgive me.* (Por favor, me perdoe).

*Get me a coffee, please.* (Pegue um café para mim, por favor).

Quando for necessário expressar o imperativo na forma negativa, deve-se acrescentar o auxiliar “do” mais o “not” (ou a forma contraída *don't*) no começo da frase.

Exemplos:

*Do not (don't) eat my chocolate.* (Não coma meu chocolate).

*Do not (don't) forget your friends.* (Não esqueça seus amigos).

*Do not (don't) break her heart.* (Não quebre o coração dela).

*Do not (don't) put your lips here.* (Não coloque seus lábios aí).

Portanto, o imperativo, no inglês, sempre será utilizado para os casos em que o comunicador quer transmitir ordens, advertências, pedidos, conselhos, instruções, etc.

Agora, serão expostos no quadro alguns verbos no modo imperativo. Os alunos devem eleger um “mestre” que irá comandar as ações ao escolher um dos verbos no quadro. A turma terá de encontrar uma forma de reproduzir a ação expressa pelo verbo escolhido. As traduções ao lado das frases em inglês não estarão disponíveis, cabendo à turma entender o significado delas. Evidentemente, esclarecerei dúvidas e auxiliarei quem estiver com dificuldade.

VERBS ON IMPERATIVE FORM (VERBOS NO MODO IMPERATIVO)

*JUMP THE HOLE.* (PULE O BURACO).

*PLAY THE GUITAR.* (TOQUE O VIOLÃO).

*TYPE A LETTER.* (DIGITE UMA CARTA).

*COVER YOUR BOOK.* (CUBRA SEU LIVRO).

*TALK TO YOUR FRIEND.* (FALE COM SEU AMIGO).

*SHOW YOUR LEFT HAND.* (MOSTRE SUA MÃO ESQUERDA).

*TURN RIGHT AND GO AHEAD.* (VIRE À DIREITA E SIGA EM FRENTE).

*RUN SLOWLY.* (CORRA LENTAMENTE).

*WAVE TO THE PEOPLE NEXT YOU.* (ACENE PARA A PESSOA PRÓXIMA A VOCÊ).

*HIDE A PENCIL.* (ESCONDA UM LÁPIS).

*FAKE YOUR OWN DEATH.* (FINJA QUE VOCÊ ESTÁ MORTO).

*CLAP OUR ACTIVITY.* (APLAUDA NOSSA ATIVIDADE).

O conteúdo das atividades restantes nesse primeiro dia não será aqui exposto porque depende do *feedback* dos alunos, o que pode gerar variações e adaptações em relação ao planejamento original.

No segundo dia de aula, será trabalho o tema *phrasal verbs*, que, na verdade, são novos significados que alguns verbos na língua inglesa ganham quando associados a preposições ou advérbios. Como exemplo, podemos usar o verbo “*to call*” (chamar) que, quando associado ao advérbio “*off*”, passa a ter como significado “cancelar”. Assim, na frase “*Call of the meeting of tonight, Henry*”, a tradução adequada é “Cancele o encontro de hoje à noite, Henry”.

A parte expositiva dessa aula seguirá o seguinte modelo, também elaborado pelo autor do presente trabalho:

“*Phrasal Verbs*”, também chamados de verbos preposicionados ou expressões verbais, são verbos que, ao serem associados a advérbios e/ou preposições, ganham novos significados.

Exemplificando:

*If Mike **breaks up** with Tina, she is going to be very mad.* (Se Mike terminar com Tina, ela ficará muito brava).

*I had a terrible fight with a friend. But I will not be upset. Life **goes on**.* (Eu tive uma briga terrível com um amigo. Mas não vou ficar chateado. A vida continua)

*Mark, **turn off** the stereo, please.* (Mark, desligue o som, por favor).

Como pode ser notado, os verbos “*to break*” (quebrar), “*to go*” (ir) e “*to turn*” (transformar) possuem significados bem distintos em relação às suas versões preposicionadas. Não existe uma regra que explique as mudanças de significado para todos os “*phrasal verbs*”. O jeito, então, é tomar nota deles e pesquisar sempre que preciso. Consultar livros e sites também é constantemente recomendado. Não tente decorar esses verbos preposicionados. A melhor forma de lidar com eles é utilizando-os em diferentes cenários comunicativos.

### **Classificação dos “*Phrasal verbs*”**

Na língua inglesa, alguns “*phrasal verbs*” aceitam ou não a colocação de outras palavras entre os verbos e as preposições. Embora isso pareça confuso, com o exemplo abaixo fica mais fácil entender a situação.

*My girlfriend is strange. I will **cher her up** with a nice basket of flowers.* (Minha namorada está estranha. Vou animá-la com um lindo cesto de flores.)

Aqui, percebe-se que o verbo preposicionado “to cher her up” aceitou a presença do pronome “her” entre suas duas partes. Quando isso acontece, dizemos que é um “phrasal verb” **separável**. Veja outro exemplo semelhante.

*Is he naked? Tell him to **put his clothes on** right now.* (Ele está pelado? Diga a ele para vestir as próprias roupas agora mesmo.)

Aqui aconteceu o mesmo processo. O “phrasal verb” “to put on” aceitou a presença da expressão “his clothes” entre suas duas partes. É mais um caso de “phrasal verb” **separável**.

Existem também os “phrasal verbs” **inseparáveis**. Ou seja, aqueles que não aceitam outras palavras entre suas partes integrantes. Veja a seguir:

***Get on** the bus, Jessica. You’re so late.* (Pegue o ônibus, Jessica. Você está muito atrasada.)

Nessa situação, o verbo “to get on” não aceitou ser interrompido pela expressão “the bus”. Assim, “the bus” teve que ficar depois do verbo, porque ele é **inseparável**. O mesmo acontece nesse outro exemplo:

*I’m going to have a trip. So, my cousin will look after my cat.* (Estou indo para uma viagem. Então, meu primo vai cuidar do meu gato.)

Novamente, o verbo “to look after”, por ser inseparável, não admitiu ser quebrado pela expressão “my cat”, o que a forçou a ficar no final da frase.

### **“Phrasal verbs” com 3 partes**

Alguns “phrasal verbs” são formados por três palavras. Todas elas são obrigatórias para não corromper o verdadeiro significado da expressão.

*If my friend **drops out of** college, he will have troubles at home.* (Se meu amigo largar a faculdade, ele terá problemas em casa.)

*She killed her husband. But, she will not **get away with** murder.* (Ela matou o próprio marido. Mas não vai escapar da acusação de assassinato.)

*I **look forward to** her e-mails every day.* (Eu aguardo ansiosamente os e-mails dela todos os dias.)

*Love is only way to **catch up with** happiness.* (O amor é o único caminho para alcançar a felicidade.)



Abaixo, segue, como fonte de consulta, uma lista com os “*phrasal verbs*” mais utilizados em língua inglesa. Como já ressaltamos, não é preciso decorar esses verbos e sim pesquisar sempre que houver dúvida.

**Principais “*phrasal verbs*”:**

- Ask somebody out: Convidar para um encontro
- Blow up: Explodir
- Break down: Parar de funcionar
- Break in: Forçar a entrada
- Break up: Terminar uma relação
- Break out: Escapar
- Bring down: Entristecer alguém
- Call off: Cancelar
- Get in: Entrar
- Get back: Voltar/Retornar
- Take apart: Desmontar
- Take over: Assumir
- Look down on: menosprezar
- Go over: rever, repassar
- Cut in: Começar a funcionar
- Come out: Publicar
- Come in: Entrar
- Bring somebody up: Criar alguém
- Ask around: Perguntar algo a várias pessoas
- Act up: Comportar-se mal
- Add up: Adicionar
- Cut down: Derrubar algo/cortar
- Work out: Malhar/fazer exercício
- Stand up: Ficar em pé
- Go ahead: Continuar/Ir em frente
- Turn up: chegar, aparecer, aumentar
- Turn down: rejeitar, recusar, abaixar
- Put together: preparar, montar

As atividades seguintes à parte expositiva têm conteúdo que se desenvolverá a partir do desempenho pedagógico da turma. Ao final, será aplicado o seguinte exercício de fixação, ao qual será atribuída nota e será aberta a possibilidade de pesquisa junto ao material didático e anotações feitas pelos alunos durante a aula. O conteúdo do exercício foi desenvolvido também por mim e segue abaixo:

“Escolha o *phrasal verb* que melhor se encaixa em cada uma das frases abaixo.

1) *Don't \_\_\_\_\_ your goals! (Não desista das suas metas).*

a) *get out*

b) *give up*

c) *stand up*

d) *cheer up*

2) *We must \_\_\_\_\_ this relationship. It isn't working. (Temos que terminar esse relacionamento. Ele não está dando certo).*

a) *find out*

b) *break down*

c) *break up*

d) *bring up*

3) *We'll \_\_\_\_\_ in the next street. (Vamos entrar na próxima rua).*

a) *go on*

b) *come over*

c) *get in*

d) *get up*

4) *\_\_\_\_\_ and say hello to your cousins. (Levante-se e cumprimente seus primos).*

a) *stand up*

b) *grow up*

c) *show off*

d) *get around*

5) *If your job has been hard, \_\_\_\_\_! Sometimes it takes a while to have your effort recognized by your boss. (Se o seu emprego está difícil, siga em frente. Às vezes, leva um tempo até seus esforços serem reconhecidos pelo seu chefe).*

- a) *hold on*
- b) *go ahead*
- c) *look up*
- d) *get up*

6) \_\_\_\_\_, *the door is open.* (*Entre, a porta está aberta.*)

- a) *put on*
- b) *go on*
- c) *drop of*
- d) *come in*

Escolha a alternativa que mais se encaixa em cada uma das situações abaixo.

7) *Você precisa cancelar um encontro com um amigo por culpa de um imprevisto de última hora. Ao ligar para ele, como poderia falar?*

- a) *I have to call off our night out because something came up. Sorry!*
- b) *I have to get off our night out because something came up. Sorry!*
- c) *I have to come over our night out because something came up. Sorry!*
- d) *I have to give up our night out because something came up. Sorry!*

8) *Você precisa informar a um colega de profissão que ele vai assumir a função de uma pessoa recém-demitida. Como isso poderia ser dito em inglês?*

- a) *Nick was fired. You will take out his position.*
- b) *Nick was fired. You will take apart his position.*
- c) *Nick was fired. You will take over his position.*
- d) *Nick was fired. You will take around his position.*

9) *O seu irmão é um grande escritor, e você quer aconselhá-lo a escrever com mais frequência e a publicar seus textos. O que você diria?*

- a) *You have to come out your stories. You're really good at that.*
- b) *You have to come in your stories. You're really good at that.*
- c) *You have to come over your stories. You're really good at that.*
- d) *You have to get out your stories. You're really good at that.*

10) Leia o texto abaixo, identifique os *phrasal verbs* que encontrar e explique o significado deles.

*To have a healthy life, you need to work out and never give up. Ask around, there is no better way to feel more willing. So that's it, stand up from that chair and do not get back. Eat fruits and exchange your car for walking. This will add up to you a healthier life and will make everything be much better. Break out from the lazy style and take over good habits to get wonderful experiences. It's what your doctor would say in my place.*

(Para ter uma vida saudável, você precisa se exercitar e nunca desistir. Pergunte ao redor, não há melhor maneira de se sentir mais disposto. Então é isso, levante-se da cadeira e não volte. Coma frutas e troque seu carro por caminhadas. Isso irá lhe acrescentar uma vida mais saudável e fará tudo ser muito melhor. Saia do estilo preguiçoso e assuma bons hábitos para obter experiências maravilhosas. É o que seu médico diria se estivesse em meu lugar).

Gabarito

1) Letra b.

2) Letra c.

3) Letra c.

4) Letra a.

5) Letra b.

6) Letra d.

7) Letra a.

8) Letra c.

9) Letra a.

10) São todos os “*phrasal verbs*” encontrados no texto:

*Work out = Malhar, treinar*

*Give up = Desistir, abandonar*

*Ask around = Perguntar por aí*

*Stand up = Levantar-se, ficar em pé*

*Get back = Voltar, retornar*

*Add up = Adicionar*

*Break out = Fugir, escapar*

*Take over = Assumir*

### 1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

Este plano de aula a partir de três objetivos específicos. No meu entendimento, é importante que sejam contempladas as seguintes etapas pedagógicas:

1. Permitir que os alunos tenham amplo domínio na construção de frases e textos no que se refere ao modo imperativo em língua inglesa. A meta que é que eles possam ser protagonistas, ao se tratar de modo imperativo, das habilidades linguísticas básicas: leitura, escrita, escuta e fala (ANTUNES, 2003).
2. Capacitar a turma para que ela tenha total autonomia cognitiva no que tange à elaboração de mensagens em inglês utilizando os verbos preposicionados (*phrasal verbs*). A proposta é que a turma tenha capacidade de assimilar alguns dos *phrasal verbs* mais explorados em inglês e estimular a pesquisa quando houver dúvidas ou contato com algum verbo preposicionado de significado desconhecido. O foco é despertar a curiosidade pela pesquisa, em vez de se estimular a simples memorização dos verbos.
3. Estimular a interação dos alunos entre eles e também com o professor. A finalidade é demonstrar que língua é um instrumento de comunicação. Assim, é de interesse desse plano estimular a conversação e encorajar as trocas de mensagens em inglês entre os estudantes, fazendo deles protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

### 1.4 PÚBLICO-ALVO.

Este plano de ensino foi elaborado para alunos do último ciclo do ensino fundamental II da educação básica, não repetentes, com histórico de rejeição ao aprendizado de novos idiomas. A ideia é ter uma turma com vinte estudantes de sexos variados que pertençam ao turno da manhã. Não se trata aqui de um experimento e sim de uma proposta para turmas completas, embora nesse caso seja uma sala de aula com poucos estudantes.

### 1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A escola seria a da rede pública, e como tal, é possível que os recursos disponíveis sejam escassos. Para a realização do plano de aula, não é necessária uma

infraestrutura sofisticada. O conceito é trabalhar com uma sala de aula relativamente espaçosa, com computadores equipados com editores de texto e acesso à internet. Também será preciso um quadro branco e cópias dos materiais que serão disponibilizados para a turma. Em alguns casos específicos, poderá ser admitido que a classe utilize celulares particulares para realização de atividades. Não estou especificando uma escola onde esse plano pode ser desenvolvido, mas a ideia é testá-lo em ambientes mais restritos e depois, com êxito devidamente experimentado, replicá-lo em ambientes com maior número de alunos.

#### 1.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.

Computadores para os alunos à quantidade dos recursos disponíveis, a fim de permitir que eles possam ter acesso a redes sociais e outros conteúdos online.

#### 1.7 TEMPO PREVISTO.

Quatro aulas (com cinquenta minutos de duração cada), duzentos minutos, distribuídos em dois dias de atividades.

#### 1.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

As atividades a serem realizadas em dois dias são:

- No primeiro dia: introdução ao conceito do tema proposto sobre a construção de mensagens em inglês com verbos no modo imperativo (30 minutos); seguido de explanação de um jogo ao estilo de “o mestre mandou” através da eleição de uma lista de verbos exposta no quadro (20 minutos); estímulo à turma para participação em duplas a fim de criarem frases no imperativo com os verbos utilizados no jogo de forma criativa e lúdica (10 minutos); seguidas da postagem dessas frases no *Facebook*, desafiando seus seguidores a traduzi-las acertadamente. As duplas com mais número de frases traduzidas são as vencedoras (20 minutos). Por fim os alunos farão a apresentação das frases das quais terão substantivos extraídos para as duplas se desafiarem novamente propondo a utilização de um verbo que se relacione com o substantivo escolhido (20 minutos).

- Para o segundo dia: apresentação formal do assunto “*phrasal verbs*” (15 minutos); divisão da turma em grupos a fim de elaborarem um pequeno roteiro a ser apresentado à turma na forma de teatro (15 minutos). Após as apresentações (20 minutos),

cada grupo será incumbido da elaboração de um parágrafo para uma redação coletiva digital através de editores de texto dos computadores da sala de aula, com a utilização preponderante dos “*phrasal verbs*”. Na sequência, haverá a tradução do enredo e esperam-se situações extrovertidas e dinâmicas para a turma (20 minutos). Para finalizar, haverá a aplicação de uma atividade valendo nota e a correção comentada, buscando valorizar o que os alunos de fato entenderam e o que eles podem fazer com o conhecimento adquirido para construir sua própria comunicação em língua estrangeira moderna (30 minutos).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Entendo que foi muito produtivo me debruçar sobre essa tentativa de construir um plano de ensino que, através do processo de *gamificação*, fosse a um só tempo dinâmico e conteudista. Em outras palavras, a ideia aqui foi trabalhar um planejamento com a ambição de tê-lo lúdico e cognitivo, permitindo aos alunos um novo enfoque no que tange ao ensino de língua estrangeira, à qual, normalmente, eles apresentam bastante resistência. Assim, espero ter contribuído para quebrar barreiras e promover uma forma interação entre professores e alunos que se constitui muito mais no patamar da parceria do que no da hierarquia.

Também acredito que o objetivo primordial foi alcançado, ou seja, trabalhar um método didático em língua inglesa que se volta muito mais para a comunicação do que para o ensino gramatical puro e simples. Caso esse plano tenha novos desdobramentos, a concepção que tenho é de que sempre se tenha como foco o maior nível possível de dinamismo e de interação linguística, de forma a permitir que o aluno projete seu saber e participe ativamente do processo comunicativo. Minha intenção é sempre preparar a turma para que ela construa sua própria linguagem e não apenas absorva aquela presente nos livros e apostilas.

Assim, em um cenário social marcado pelo paradigma da tecnologia digital e pela intensa interatividade, é preciso encorajar a turma a questionar e a se expressar ativamente, deixando para o passado o modelo de ensino em que os alunos apenas se postavam como coadjuvantes do processo pedagógico.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

FARDO, Marcelo Luis. **A gamificação como método: Estudo de elementos dos *games* aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Competências e habilidades: você sabe lidar com isso? Educação e Ciência On-line**. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0023a.html>. Acesso em: 04 de março 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

KAPP, Karl. **The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education**. Pfeiffer, 2012.

NUNES, Teresa. **Como fazer um plano de ensino?** Disponível em: <https://pontodidatica.com.br/como-fazer-um-plano-de-ensino/>. Acesso em: 28 fev. 2019.